

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: TNR 00 344

Data: 02.10.87

Pg.: _____

Assessoria do índio

Terena deixa o MinC e abre o jogo

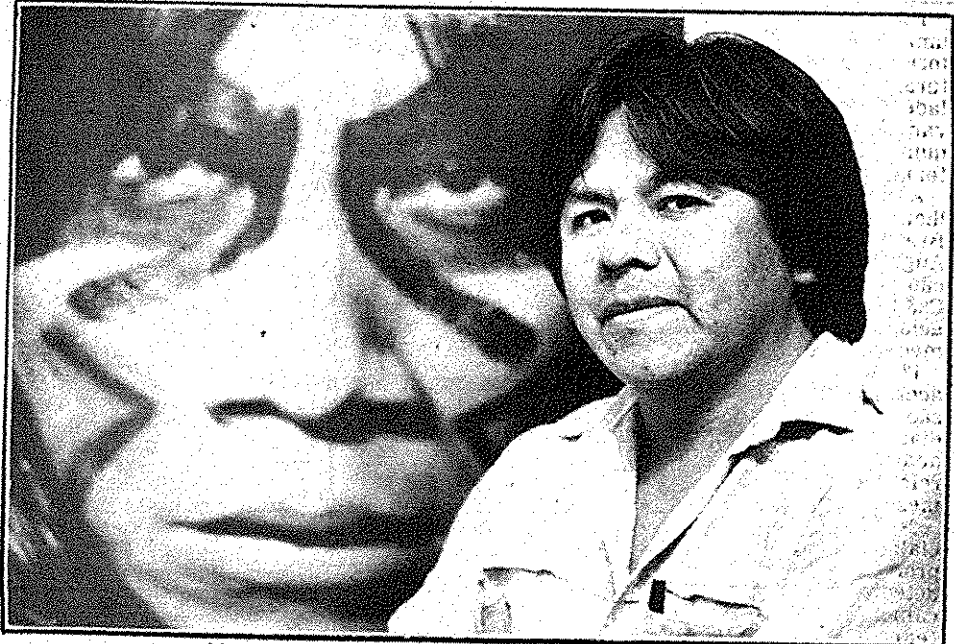
SEVERINO FRANCISCO
Da Editoria de Cultura

Marcos Terena está deixando a Assessoria para Assuntos Indígenas do MinC. Ele não aceita o papel meramente decorativo atribuído à Assessoria, através de uma operação progressiva de esvaziamento de seus projetos e da sua ação. "A cultura indígena, a cultura-matriz da cultura brasileira, contribuiu bastante para a estruturação e consolidação do Ministério da Cultura e, no decorrer destes dois anos, não houve sintomas da menor reciprocidade, por parte do MinC —, diz Terena —, principalmente no sentido de uma luta maior: a demarcação de terras. E, a nível pessoal, há três meses atrás fui demitido pelo Secretário de Assuntos Sócio-Culturais do MinC, Marcus Pereira, sob a alegação de ser turrão e insubordinado. E o pedido foi aceito pelo Ministro Celso Furtado. Só que como estivemos assessorando a subcomissão para assuntos indígenas da Constituinte, alguns parlamentares argumentaram com o Celso Furtado que a minha demissão representava um retrocesso político e o Ministro voltou atrás na decisão".

Mas as pressões continuaram contra Terena. A Seac — Secretaria Especial de Assuntos Culturais insistia com o argumento de que Terena deveria ser substituído na Assessoria por um especialista em índios: "Posteriormente, descobri que este 'especialista' que ocuparia a Assessoria para Assuntos Indígenas era a própria esposa do Secretário de Assuntos Sócio-Culturais, chamada Ana Lúcia Pereira, que veio assessorá-lo de qualquer maneira. E como eu não vim para competir com ninguém, mas para converter pessoas para a causa indígena e para trabalhar em cima de questões maiores, não tinha sentido eu permanecer na Assessoria".

E possível dizer que o MinC está boicotando o trabalho da Assessoria para Assuntos Indígenas? Terena diz que sim, mas relativiza a afirmação, atribuindo responsabilidade maior à Seac pelo esvaziamento da Assessoria para Assuntos Indígenas: "Depois de um seminário sobre a questão indígena eu propuz uma reunião para deixar bem claro o papel de cada um. Mas a Seac passou a realizar ações paralelas à Assessoria para Assuntos Indígenas. Tanto é assim que segundo informações da Administração da Secretaria, todas as nossas verbas de passagens e diárias já se esgotaram, sem que ninguém da Assessoria para Assuntos Indígenas tivesse utilizado estes recursos. Nós fizemos vários congressos indígenas para que o Ministério da Cultura entendesse que não existe cultura indígena se não houver terras. Isto sensibilizou a própria comunidade artísti-

MILA PETRILLO



Marcos Terena não aceita o papel meramente decorativo atribuído à sua assessoria no MinC

ca. Alguns eventos que promovemos até mesmo de maneira independente do MinC passaram a ser malvistas. Começaram a questionar porque um Congresso sobre índios teria de contar com a participação de índios. Se jogos estudantis deveriam contar com a participação de índios e, finalmente, seguindo esta mesma lógica, se uma Assessoria para Assuntos Indígenas deveria contar com a presença de um índio".

Então o Ministério ficou em cima do muro? Terena responde que a gestão atual do MinC nem chegou a subir no muro em relação à questão indígena. Por que não houve vontade política para se realizar nada. "Viajando por algumas aldeias indígenas, por conta própria, sem qualquer tipo de ônus para o MinC, fico observando como os índios não têm a mínima noção dos perigos que eles correm. E a gente vê aqui fora uma máquina dizendo que está fazendo isto e aquilo. E nós não podemos fazer nada para impedir que esta máquina esmague estes índios da aldeia. É um quadro muito trágico. A gente tinha pedido para participar, enquanto representante dos índios, do convênio estabelecido entre MinC e Ministério das Minas e Energia para exploração mineral. A gente queria que este convênio abrangesse também as terras indígenas. Queríamos que o MinC tivesse acesso ao chamado "Grupão (Conselho de Segurança, Mirad e Ministério do Interior) que cui-

da da demarcação das terras. Mas nada disso foi considerado".

Do ponto de vista cultural, a Assessoria para Assuntos Indígenas planejou a realização de uma Bienal do Índio com a participação de índios da América Central. Este projeto também foi inviabilizado pelo MinC: "Temia-se a repercussão disso. Existem peças de arte dos índios em vários lugares do mundo. Sempre foram os brancos que levaram estas peças. Nós queríamos mostrar aos índios que eles mesmos poderiam fazer estas coisas". Agora, depois de sua saída do MinC, Terena vai coordenar um trabalho no Museu Nacional do Índio em Brasília, em ação conjunta do GDF e da própria Funai. O arquiteto Oscar Niemeyer já ofereceu um projeto para o Museu Nacional do Índio. Do ponto de vista etnológico, a coordenação ficará a cargo de Berta Ribeiro.

O objetivo dos índios, atualmente, não é mais derrubar este ou aquele presidente da Funai. Se não houver uma mudança estrutural profunda de nada adiantará a troca de nomes. Porque isto não solucionará os problemas dos índios, diz Terena. O alvo principal, neste momento, é a Constituinte: "São 180 povos diferentes e cada um vai se manifestar de uma maneira. Se o governo assegurar a terra a estes índios, eles terão condições de garantir uma autonomia social e econômica, possibilitando mantê-los como são atualmente".